

APÊNDICE B – MODELO DO TRABALHO COMPLETO
(anexar no sistema em PDF)

**PSICOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: O OLHAR DE
AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO SUDOESTE-BAHIA**

Ian Pereira Assunção[1]

LaryssaVieira

Guimarãesde Souza[2]

Polyana Arruda dos

Santos[3]

Tatiane Tavares Reis[4]

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária a Saúde (APS), é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), que tem por objetivo ser um conjunto de ações no âmbito individual e coletivo que abrangem a promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde. O Ministério da Saúde (MS) publicou em 2006 a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a qual fez uma revisão das diretrizes e normas para a organização da Atenção Primária a Saúde (APS) como “estratégia nacional” e não mais como “programa”. (BRASIL, 2006, 2011).

Com o fortalecimento da Atenção Primária como eixo de orientação da assistência à saúde e em sintonia com os princípios preconizados pelo SUS, registrou-se a entrada oficial da Psicologia nesse nível de assistência quando ocorreu sua integração às equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Criado por meio da Portaria n.º 154 de 24 de janeiro de 2008 e descontinuado em janeiro de 2020, ele expressava o engajamento do MS para o fortalecimento da Atenção Primária. O NASF foi reconfigurado para o Núcleo Ampliado de Saúde e Atenção Básica.

E a psicologia da saúde tem muito à contribuir com o trabalho a ser desenvolvido pelas equipes multiprofissionais neste nível de atenção primária. Tendo o psicólogo, papel fundamental para um atendimento integral à saúde da comunidade assistida e da própria

[1] Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC) Email: ian.assuncao@ftc.edu.br

[2] Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC). Email: laryssadejo9@gmail.com

[3] Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC). Email: polyarruda01@hotmail.com

[4] Docente do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC). Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Email: treis.jeq@ftc.edu.br

equipe de saúde ,apesar de não ser obrigatória sua inserção na equipe mínima.

Nesse sentido, a Psicologia integrada às equipes de saúde na atenção básica, têm se configurado enquanto desafio tanto para os psicólogos quanto à equipe de saúde, já que estudos apontam o desconhecimento do fazer psicológico na atenção primária, e de seu papel nas práticas de saúde, contribuindo com um olhar diferenciado sobre os indivíduos e expandindo as ações de prevenção/promoção à saúde.

Este estudo foi motivado por vivências durante as disciplinas cursadas por estudantes do curso de Psicologia que fomentavam as discussões sobre as dificuldades de inserção da Psicologia nestes espaços, sobretudo, devido a hegemonia do saber médico. Foi então construído um projeto de extensão com intuito de adentrar e compreender o cenário das unidades básicas e as particularidades das demandas de saúde mental.

OBJETIVO

Compreender o trabalho do profissional psicólogo na Atenção Primária no município de Jequié-BA, especificadamente, identificando as demandas trazidas pela comunidade quanto à saúde mental e as dificuldades encontradas nesses serviços para efetivar práticas de prevenção e promoção à saúde mental.

MATERIAIS E MÉTODO

O presente estudo descritivo de cunho qualitativo na modalidade relato de experiência ocorreu durante a realização de um projeto de extensão desenvolvidos por tres alunos do IX semestre do curso de Psicologia orientados por uma docente do curso. O projeto foi desenvolvido no primeiro semestre de 2021 após reuniões com a equipe de saúde do município visando conhecer as práticas de psicologia no município e as ações que podem ser implementadas para efetivar a saúde integral dos usuários.

Os agentes comunitários, que participaram do projeto atuam nos quatro Centros de saúde do Município de Jequié, sendo estes: Centro de Saúde Doutor Sebastião Azevedo (Mandacaru); Centro de Saúde Júlia Magalhães (Jequiezinho); Centro de Saúde Almerinda Lomanto (Joaquim Romão); e Centro de Saúde Jequié (Campo do América); são responsáveis pelos respectivos bairros onde estão alocados. Cabe destacar que não

[1] Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC) Email: ian.assuncao@ftc.edu.br

[2] Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC). Email: laryssadejo9@gmail.com

[3] Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC). Email: polyarruda01@hotmail.com

[4] Docente do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC). Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Email: ttreis.jeq@ftc.edu.br

houve um processo de seleção ou critérios que incluíssem ou excluíssem os agentes, ficando com o livre arbítrio para escolher participar ou não nas rodas de conversa.

Realizaram-se quatro encontros por semana nos Centros de Saúde da cidade de Jequié-Ba (sendo um encontro semanal por Centro de Saúde) com os Agentes Comunitários, totalizando 12 encontros. Esses encontros foram subdivididos em subgrupos com total de 13 participantes cada grupo, por motivo de não aglomeração de pessoas em decorrência do Estado de Calamidade Pública ocasionado pelo Covid-19.

As reuniões tiveram em média a duração de 01h30min (uma hora e meia), tempo estipulado que atendeu a realização das atividades propostas. Nos encontros iniciais, os discentes explicaram o projeto de extensão universitária, sua relevância para o mapeamento e compreensão sobre a saúde mental, bem como sobre o trabalho do psicólogo na Atenção Primária. Foi discutida nos encontros também a Referência Técnica do Psicólogo na Atenção Básica à Saúde, publicada em 2019, pelo Conselho Federal de Psicologia que orienta as práticas voltadas para este espaço.

Assim, as rodas de conversas foram organizadas conforme o planejamento dos discentes pela apresentação da proposta e, em seguida, um processo de psicoeducação, abordando a atuação do profissional de psicologia na atenção básica através da referência técnica citada anteriormente, ainda no primeiro encontro. Logo após, no segundo encontro, houve a execução de roda de conversa com os participantes (ACS) sobre o que se configura enquanto saúde mental e realização de dinâmica. Posteriormente, após o encerramento das oficinas, foi abordada a experiência de compartilhar conhecimento com os ACS, os desafios correlacionados as informações adquiridas e experiência vivida com a teoria acadêmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os encontros com os Agentes Comunitários de Saúde, estes, de início, utilizaram o final da reunião como forma de diálogo onde foi possível observar desabafos sobre as questões pertinentes à realização dos seus trabalhos, como por exemplo: insatisfação com as equipes; ausência de respostas e dificuldade com

[1] Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC) Email: ian.assuncao@ftc.edu.br

[2] Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC). Email: laryssadejo9@gmail.com

[3] Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC). Email: polyarruda01@hotmail.com

[4] Docente do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC). Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Email: ttreis.jeq@ftc.edu.br

processos simples como o agendamento de reuniões com a gestão, etc. Diante da apresentação da referencia técnica, foi possível perceber que os agentes refletiram e trouxeram a informação de que o conselho de saúde do município não estava funcionando. Além disso, houve uma argumentação sobre duas modalidades para os centros de saúde, o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e o Programa de Saúde da Família (PSF), sendo, segundo o que foi percebido através deste encontro, a primeira modalidade é menos reconhecida, de funcionamento mais precário e mais aderida na cidade de Jequié, já a segunda, uma modalidade em que a população tem mais benefícios, os profissionais recebem salários melhores, etc.

No que diz respeito ao PACS, esse programa foi desenvolvido desde a década de 90 e executado oficialmente juntamente com o processo de descentralização de recursos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Foi criado pelo Ministério da Saúde estrategicamente como forma de fornecer informações e orientações sobre cuidados destinados à saúde, a fim de reorganizar os serviços municipais (BRASIL, 2001). No entanto, foi percebido que este não é tão abrangente no município de estudo.

No que tange ao acolhimento à saúde mental, observou-se queixas referentes a estrutura do ambiente de trabalho, como o fato de não terem mais salas para os ACS, entre outros fatores que, para eles, tornam mais difícil o desenvolver do trabalho e uma acolhida satisfatória ao indivíduo em sofrimento. Porém, tais questões acerca da estrutura física e orçamentária da gestão municipal, apesar de serem apontadas no encontro, não são pontos principais sobre o qual serão embasados o seguinte trabalho, posto que o objetivo central foi tratar das questões relativas a oferta e demanda do serviço psicológico na Atenção Primária à Saúde no município por meio dos relatos e vivências perpassadas pelos ACS que estão em contato direto com a população que utiliza e necessita de mais abertura desta porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS).

Deste modo, os profissionais agentes comunitários de saúde (ACS) têm sido uma das populações mais evidenciadas atualmente nas investigações realizadas pelas

[1] Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC) Email: ian.assuncao@ftc.edu.br

[2] Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC). Email: laryssadejo9@gmail.com

[3] Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC). Email: polyarruda01@hotmail.com

[4] Docente do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC). Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Email: ttreis.jeq@ftc.edu.br

universidades de todo o País, uma vez que esses profissionais transitam por territórios e possui capacidade de mediação entre as demandas da comunidade e serviço público de saúde (BORNSTEIN et al, 2014).

Dito isso, retonando a atenção para a saúde mental no município, percebeu-se que as queixas e demandas que se apresentam nas unidades são de grande maioria de ansiedade e depressão que estão aumentando em grande escala, sem perspectiva de intervenção próxima, pois os atendimentos que são feitos pelas (os) psicólogas (os) dos Centros de Saúde de Jequié-BA são reduzidos, a demanda pelo atendimento perpassa por uma lista de espera, que é por sinal, extensa para tal abrangência. Além disso, através das preocupações dos participantes foi possível perceber que, em alguns bairros houve o aumento das tentativas de suicídio, inclusive, na população jovem.

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), em todo o mundo, a depressão é a 9ª causa de doença e incapacidade entre todos os adolescentes, a ansiedade é a 8ª principal causa. Transtornos emocionais podem ser profundamente incapacitantes para o funcionamento de um adolescente, afetando o trabalho e a frequência escolares (WHO, 2017). A retirada ou a separação de familiares, colegas ou comunidade podem exacerbar o isolamento e a solidão. Na pior das hipóteses, a depressão pode levar ao suicídio.

Diante disso, observa-se que a ampliação no acesso aos serviços de atendimento à saúde mental são fundamentais para o acompanhamento de casos de alto risco. Nesse sentido, as ações especializadas na área podem ser fortalecidas pela rede de apoio, na busca de alternativas e soluções que contribuam para o auxílio de outros serviços, como é o caso dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

Além disso, ficou evidenciado que os ACS necessitam de capacitação para lidar com os problemas de saúde mental em que se encontram a população adscrita em seus territórios, pelo despreparo da teoria em que se encontram na sua profissão. Percebeu-se que a falta de cursos de capacitação para esses profissionais é uma falha da equipe que deve buscar garantir a assitência e qualidade nos atendimentos seguindo as Diretrizes para Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde em Linhas de Cuidado.

[1] Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC) Email: ian.assuncao@ftc.edu.br

[2] Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC). Email: laryssadejo9@gmail.com

[3] Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC). Email: polyarruda01@hotmail.com

[4] Docente do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC). Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Email: ttrreis.jeq@ftc.edu.br

Analysaram-se também queixas com relação à falta de estrutura emocional das ACS frente ao que é exposto pela população, pois, para lidar com transtornos mentais ou problemas psicológicos, os profissionais de ponta da assistência devem ser devidamente assistidos e capacitados, entendendo que a falta de informação e suporte psicológico pode atrapalhar no atendimento às famílias que se encontram vivenciando essas demandas.

Frente a esses fatores de despreparo e falta de assistência, percebeu-se que os Agentes Comunitários de Saúde não entendem como deveria ser o atendimento psicológico em Unidades Primárias de Saúde, pois, os profissionais da Psicologia que se encontram no local não têm um diálogo aberto com os ACS, que constituem a ponta da assistência na Atenção Primária.

Os fatores também apontam para a discrepância entre o que a referência técnica do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2019) orienta e o que realmente é trabalhado nas Unidades de Saúde, além da alta demanda de atendimentos em contrapartida do número de profissionais da área, que é um fato relativamente assustador, considerando que as queixas de ansiedade e depressão estão em crescimento e o número de profissionais psicólogos atuantes na assistência continua o mesmo. Além disso, os próprios atendimentos acabam perdendo sua qualidade, devido à extensa demanda.

Notou-se também que o período pandêmico restringiu as atividades grupais e oficinas por causa do isolamento social, o que trouxe um aumento nos números de adscritos com queixas de problemas psicológicos, até porque, não se consegue fazer um atendimento de qualidade em psicologia com horas reduzidas e atendimentos curtos, além da suspensão de grupos terapêuticos, que ajudariam bastante com estes índices alarmantes, posto que trouxessem conforto e suporte aos usuários (BAIERLE; MERLO, 2008).

Para além das oficinas de grupo e os atendimentos individuais, ressaltamos que práticas como plantão psicológico podem ser implantadas nas unidades, em busca de oferecer um suporte imediato as angústias que a pessoa em sofrimento psíquico

[1] Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC) Email: ian.assuncao@ftc.edu.br

[2] Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC). Email: laryssadejo9@gmail.com

[3] Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC). Email: polyarruda01@hotmail.com

[4] Docente do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC). Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Email: ttreis.jeq@ftc.edu.br

apresenta. No entanto, não foi observada a oferta dessa ação nas unidades, e tão pouco, os ACS sabiam dizer ou reconheciam do que se trata.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das demandas emergentes à saúde mental, destaca-se o acolhimento à pessoa nos serviços públicos de saúde. Doravante, é na atenção primária que os primeiros casos são identificados e quando necessários encaminhados para outros dispositivos a fim de proporcionar melhor atendimento a demanda do paciente. No que tange a identificação das demandas de cunho psicológico, os Agentes Comunitários de Saúde, são considerados profissionais responsáveis pela visitação nos territórios e busca ativa de casos que possam ser atendidos pelas unidades básicas.

Dessa forma, o projeto de extensão desenvolvido, se preocupou em atingir não apenas as pessoas que passam por dificuldades no acesso aos serviços de saúde, mas também a percepção desses agentes na importância da atuação de psicologia na atenção primária, já que o modelo biomédico e fisiológico, busca apenas a curativa do corpo esquecendo a integralidade do cuidado, como a mente humana.

Diante das rodas de conversa, observamos relatos diversos desses funcionários que estão em contato direto com a comunidade e, pode-se então confirmar a hipótese inicial de que há demandas emergentes que necessitam de mais atenção e algumas melhorias que podem ser adotadas para maior beneficiamento pela população em relação à saúde mental e a assistência da psicologia. Logo, este trabalho se preocupou em uma análise acerca da assistência psicológica ofertada à comunidade e as demandas mais atuais desta, por meio de relatos dos ACS.

Foi possível identificar que embora seja uma necessidade a assistência psicológica nesses espaços frente às demandas que surgem referentes à saúde mental, o papel do profissional de psicologia ainda se encontra escasso, já que eles não sabiam diferenciar ou identificar qual a prática na instituição e a prática psicoterapêutica clínica.

[1] Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC) Email: ian.assuncao@ftc.edu.br

[2] Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC). Email: laryssadejo9@gmail.com

[3] Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC). Email: polyarruda01@hotmail.com

[4] Docente do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC). Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Email: ttreis.jeq@ftc.edu.br

Por outro lado, ouvir e acolher a equipe de agentes torna-se necessário, uma vez que além de reconhecerem a importância do profissional de psicologia para assistir as demandas da comunidade, diziam não saber como lidar com tais queixas. Também foi possível observar que muitas vezes, as ações do governo para assistir a comunidade, não condizem com as reais necessidades, o que faz com que esses profissionais realizem intervenções criativas no intuito de garantir o atendimento ao indivíduo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde. (Série E. Legislação em Saúde), 2012.

BORNSTEIN, Vera Joana et al. Desafios e perspectivas da educação popular em saúde na constituição da práxis do agente comunitário de saúde. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 18, supl. 2, p. 1.327-1.340, 2014.

Campos, F. C. B., & Guarido, E. L. (2007). O psicólogo no SUS: suas práticas e as necessidades de quem o procura. In: M. J. P. Spink, A psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica (pp. 81-103). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

Cintra, Marcela Spinardi e Bernardo, Marcia Hespanhol. Atuação do Psicólogo na Atenção Básica do SUS e a Psicologia Social. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2017, v. 37, n. 04 [Acessado 19 Novembro 2021] , pp. 883-896. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703000832017>>. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000832017>.

Conselho Federal de Psicologia (Brasil). **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na atenção básica à saúde** / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — 1. ed. — Brasília : CFP, 2019.

[1] Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC) Email: ian.assuncao@ftc.edu.br

[2] Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC). Email: laryssadejo9@gmail.com

[3] Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC). Email: polyarruda01@hotmail.com

[4] Docente do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC). Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Email: ttreis.jeq@ftc.edu.br

DIMENSTEIN, M. D. O Psicólogo e o Compromisso Social no Contexto da Saúde Coletiva. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 6, n. 2, pp. 57-63, 2001.

FERREIRA NETO, J. L. A Atuação do Psicólogo no SUS: Análise de Alguns Impasses. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 30, n. 2, pp. 390-403, 2010.

Gorayeb, Ricardo, Borges, Camila Dellatorre e Oliveira, Cassiana Moraes de. Psicologia na atenção primária: ações e reflexões em programa de aprimoramento profissional. *Psicologia: Ciência e Profissão* [online]. 2012, v. 32, n. 3 [Acessado 19 Novembro 2021] , pp. 674-685. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000300012>>. Epub 18 Dez 2012. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000300012>.

Rodrigues, Patrícia Matte, Kostulski, Camila Almeida e Arpini, Dorian Mônica. A construção de novas práticas na psicologia na atenção básica: a experiência de residentes psicólogos. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online]. 2021, v. 31, n. 02 [Acessado 19 Novembro 2021] , e310215. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310215>>. Epub 16 Jul 2021. ISSN 1809-4481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310215>.

ROSA, N. B.; DA SILVA-ROOSLI, A. C. B. A Psicologia na Atenção Básica: Possibilidades de Intervenção na Promoção e Prevenção à Saúde. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 11, n. 2, p. 99-114, 17 jul. 2019.

[1] Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC) Email: ian.assuncao@ftc.edu.br

[2] Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC). Email: laryssadejo9@gmail.com

[3] Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC). Email: polyarruda01@hotmail.com

[4] Docente do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UNIFTC). Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Email: ttreis.jeq@ftc.edu.br